

AS TRANSTERRITORIALIZAÇÕES NA BACIA DO RIO URUGUAI E O ALAGAMENTO SISTEMÁTICO DE COLETIVIDADES

Marcos Aurélio Espíndola¹

A presente tese visa à compreensão de processos aos quais denominamos transterritorializações, advindos da construção de grandes obras de infraestrutura, especificamente de hidrelétricas e suas barragens, acarretando em alagamentos sistemáticos de coletividades na região transposta pelo Alto e Médio Vale do Rio Uruguai. Consideramos como dispositivos transterritorializantes todas as modificações espaciais sucedidas durante um processo de transmutação da paisagem territorial. Para tal, foi inicialmente traçado um pano de fundo, o qual envolve e dá a tônica para toda a trama desenvolvida no processo, composto por paisagem; matriz energética brasileira; ligações espaciais dadas entre o local e o global, fronteira/limite e território; e, finalmente, pela presente crise estrutural de autorreprodução do capital, relação social de produção determinante das demais vinculações da atual formação social. Uma vez estabelecido o pano de fundo, abriu-se um leque, o qual possibilitou listar os agentes envolvidos no drama socioespacial (por vezes burlesco), bem como dividí-los conforme as atuações baseadas nas formações de Estado, da iniciativa privada ou dos atingidos, agregando a realização de "ensaios" sobre os atos dos mesmos, através de pequenas sínteses finalizando cada capítulo. Posteriormente, discutimos sobre os vários aspectos abarcados na formação do espaço dentro do contexto permitido pelos limites espaço-temporais do estudo, destacando a dimensão espacial sob a qual procede toda a pantomima aqui apresentada, além de importantes aspectos da formação do Capitalismo Mundial Integrado (CMI), dos "espaços globais", do papel reservado às organizações multilaterais, à espacialidade local e à temporalidade dos alagamentos sistemáticos de coletividades. Feito isso, examinamos os sistemas de objetos técnicos e ações interpostos no espaço em questão. Por fim, analisamos os conflitos que, mesmo sendo de natureza contraditória ao capital, podem ser por ele ultrapassáveis nas atuais condições; as dicotômicas relações de poder envolvidas; os empecilhos ao modelo ditado pela lógica hegemônica: durabilidade das coletividades às ocorrências transterritorializantes do capital; do procedimento da mídia de massa; e a relação social controladora do metabolismo socioespacial sob o qual ocorre toda a trama, o Demiurgo em cena: o capital; justificadamente, síntese de todas as análises e sínteses precedentes.

Palavras-chaves: transterritorialização; poder; capital; eletricidade; coletividades.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, Departamento de Geociências. Orientador: Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado. Data da defesa: 16 de abril de 2009.